

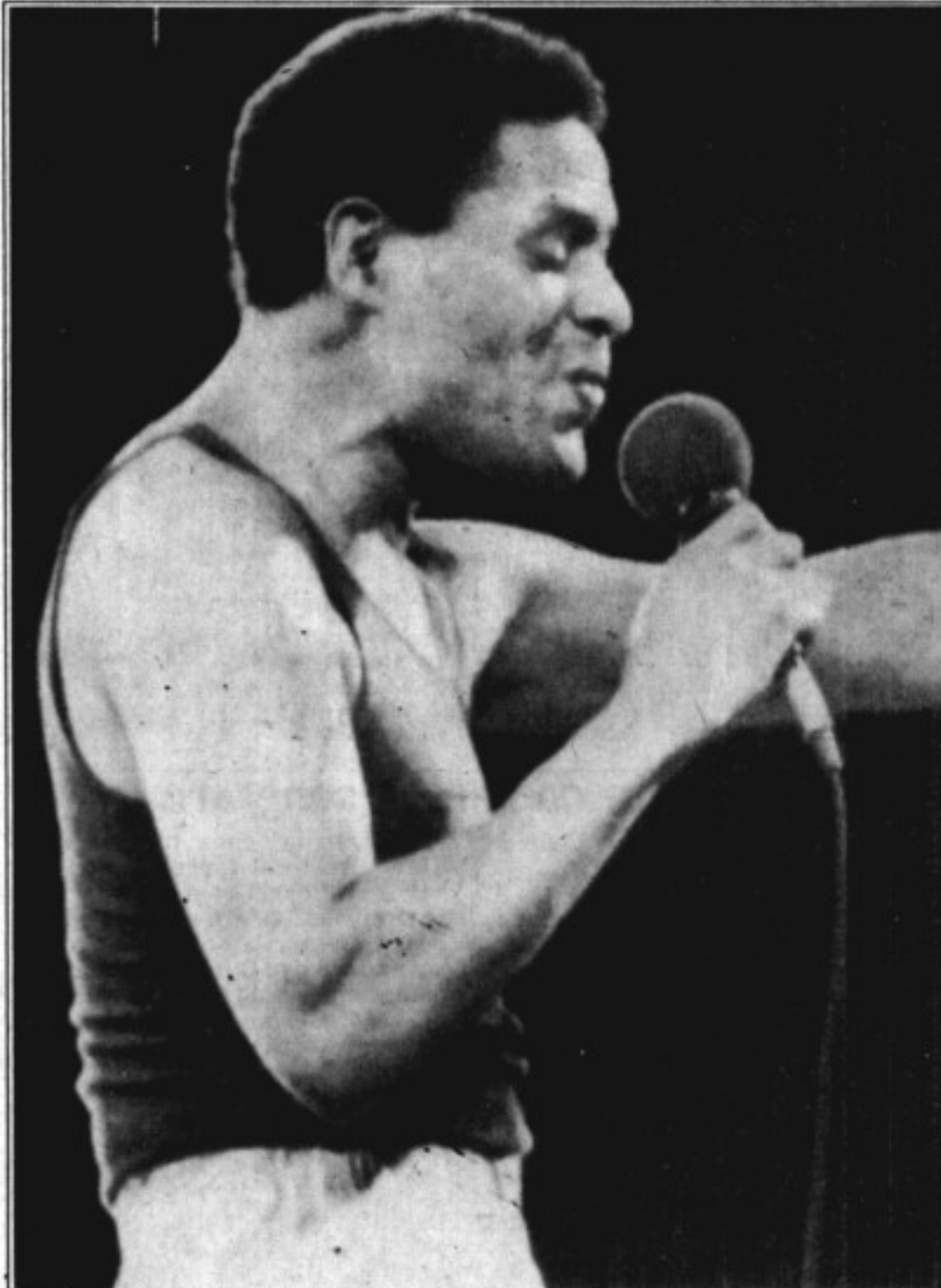
Rita: irreverência e carnavalesco.

A volta dos Paralamas e Moraes Moreira: sucesso.

Às 18 horas de ontem, o grupo Paralamas do Sucesso voltou ao palco do Rock in Rio para — mais uma vez — conquistar todo o público presente com seu ritmo, fusão de rock e reggae. Deste vez o grupo foi beneficiado pelo som — bem melhor do que na apresentação anterior, no último domingo — e pela presença de um público maior cerca de 40 mil pessoas assistiram ao seu show.

Durante o espetáculo, os Paralamas — que tocaram sucessos como "Óculos" e "Vital é sua Moto" — cantaram "A Gente Somos Inútil" do grupo paulista Ultraje a Rigor. A ausência de um grande número de metaleiros (que, na véspera, prejudicaram os shows do Kid Abelha e de Eduardo Dusek) ajudou ainda mais os três integrantes do Paralamas, que botaram a platéia para dançar e ainda deram um bis.

Outro que teve ontem uma melhor apresentação do que da vez anterior foi Moraes Moreira, o segundo a pisar no palco do Rock in Rio na noite de ontem. Como os Paralamas, Moraes encontrou a cidade do rock mais cheia (a esta altura, mais de 50 mil pessoas já haviam chegado) e ainda teve a vantagem adicional de tocar à noite. O público reagiu favoravelmente ao novo som de Moraes — dançou e pulou nas músicas mais rápidas e fez coro para as mais lentas. Os grandes momentos ficaram por conta de "Brasil Pandeiro", "Preta Pretinha" e para o "Carnaval da Vitória" — denominação que Moraes deu a um grupo de frevos e marchas, inclusive "80 Carnavais" e "Índio quer Apito", tocadas em homenagem ao "Novo Brasil". A poeira levantada pelos pulos no chão de terra da cidade do rock chegou a prejudicar a respiração de alguns. Outros destaques do show de Moraes foram os guitarristas Armandinho (ex-Cor de Som) e David (filho de Moraes) que solaram, respectivamente, "Preta Pretinha" e "Brasileirinho". Depois de Moraes, foi a vez de Rita Lee animar o público do festival. **F.M.**



O jazz-funk de Al Jarreau volta ao Rock in Rio



Elba promete novos cenários, hoje.



Alceu: querendo repetir o brilho da primeira noite.

Homenageou São Paulo, conversou com a platéia, fez todo mundo dançar. E fechou com "Cidade Maravilhosa".

Um festival de vaia antecedeu a entrada de Rita Lee no Rock in Rio, ontem, devido ao atraso de uma hora, que irritou bastante o público que aguardava, com ansiedade, o show da roqueira. O fato foi agravado pelas desastradas intervenções do apresentador Kadu Moliterno, que a todo momento dizia: dentro de três minutos, Rita Lee. E logo em seguida recebia uma estrondosa vaia, acompanhada por um coro de palavrões. O responsável pelo áudio também não foi feliz. Enquanto milhares de pessoas gritavam "queremos Rita Lee", o sistema de som da cidade do rock atacou com Erasmo Carlos e sua música que diz "Você precisa de um homem pra chamar de seu, mesmo que esse homem seja eu".

As 20h40, Moliterno havia anunciado que "dentro de um minuto, Rita Lee", mas ela só entrou as 21h07. Usando um quimono preto, e andando com passos curtos, ela entrou no palco, sendo delirantemente recebida. A cada número trocava de roupa e antes de apresentar a "noiva do ano 2000", conversou com a platéia e perguntou se todos tinham comido um morceguinho no jantar, numa alusão a Ozzy Osbourne, que fez o show seguinte. Rita Lee mesmo completou: "Melhor assim. Brasileiro come mesmo é calango".

Conforme havia pedido na terça-feira, Rita Lee fez uma homenagem a São Paulo. No palco, antes de entrar, havia uma imensa cortina imitando um container, com a inscrição "From Sampa". Após seu primeiro número, saudou a platéia: "Orra, ô meu, que saudade". Cerca de cem mil pessoas estavam na cidade do rock e dançaram entusiasmados com a apresentação de Rita Lee e com os solos de seu marido, Roberto Carvalho.

Antes da entrada de Rita Lee houve uma nova gafe: o apresentador leu um texto que só deveria ser lido antes da apresentação da "noiva do ano dois mil". Ao sentir que havia errado, ele interrompeu a leitura no meio, deixando a platéia ouvir um "ih" ao microfone, caracterizando o erro. Rita fez ainda outras referências aos paulistas que estavam na platéia e todos erguiam os braços entusiasmados.

Ela fez ainda o sinal dos metaleiros — os dedos indicador e mínimo erguidos — e a seguir, voltou a mostrar sua irreverência, ao dizer que antes de entrar em cena encontrou Osbourne "rangando na carrocinha da general". Ele é vegetariano, garantiu Rita.

A sua apresentação terminou exatamente às 22h07, com carnaval. Apresentou "Cidade Maravilhosa". No mesmo instante começou a chover na cidade do rock. **M.M.**

HOJE

O novo som do Yes. E mais Elba, Alceu, Jarreau...

O grupo inglês Yes é a grande atração da noite de hoje no Rock in Rio. Os que vieram à cidade do rock, em Jacarepaguá, terão a oportunidade de conferir o novo som da banda, que, extinta em 1981, foi recriada dois anos depois, com uma

nova formação: a volta do tecladista-fundador Tony Kaye, desligado do grupo em 1971 (quando foi substituído por Rick Wakeman). O novo som do Yes — que, no final de 1983, estourou com o hit "Owner of a Lonely Heart" — é mais solto, descontra-

do, afastando-se do rock-progressivo que durante anos foi a marca registrada do grupo.

Além do Yes, a noite de hoje tem como atrações as voltas de Alceu Valença, às 18 horas, que brilhou no seu show da última segunda-feira;

Elba Ramalho, às 19h15, que promete novos cenários; e o sempre impressionante Al Jarreau, às 20h30. Enfim, uma noite para todos os gostos — dos ritmos nordestinos ao rock mais atual, passando pelo jazz-funk de Al Jarreau.

OZZY

Na estréia, levando o público ao êxtase.

Desengonçado para andar e dançar, duro de cintura e com alguns quilos a mais, visíveis na barriga, principalmente, Ozzy Osbourne levou ao êxtase milhares de roqueiros no final da noite de ontem, na cidade do rock. Vestido de

preto e vermelho, com uma calça toda cheia de retalhos pendentes, ele produziu a mais bela coreografia vista até agora no público. Fez com que todos levantassem os braços, balançando-os para o lado. Muitos metaleiros levaram crucifi-

xos pretos e outros mantiveram seus isqueiros acesos, dando um clima de terror no Rock in Rio.

Os metaleiros e roqueiros tradicionais vibraram com músicas que tinham títulos nada serenos,

como "Suicidal Solutions" (antes dessa música ele perguntou se o suicídio era a solução e os metaleiros responderam que sim), "Paranoid", "Revelation Mother Earth" e "Crazy Train".

(MM)



Os Paralamas, bom retorno.

Nossa equipe no Rock in Rio: Mari Gonçalves (enviada especial), Magda de Almeida, Fernando Mofica, Mauricio Menezes (texto) e Roberto Cerqueira (fotos).